

Paróquia de Canidelo - Escola da Fé - 2019/2020

3º Encontro - 20 dezembro 2019

Evangelho segundo São Mateus e segundo São Marcos

1. "Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão" (Mt 1,1). "Princípio do evangelho de Jesus, Cristo, Filho de Deus" (Mc 1,1). A abertura de cada um dos Evangelhos anuncia já a perspectiva da sua abordagem do mistério, da realidade de Jesus, Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem (descendente de David e Filho de Deus). Há um só Evangelho, uma Boa notícia, o próprio Jesus Cristo, que os quatro evangelhos testemunham, anunciam, propõem. Justamente proclamamos na liturgia: *Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus... São Marcos...*
2. Mateus é o mais longo dos quatro Evangelhos. Ocupa desde sempre o primeiro lugar na lista dos quatro, logo seguido de Marcos. Mas não foi o primeiro a ser escrito. Com uma forma muito mais solene, Mateus incorporou quase todo o evangelho de Marcos, redistribuindo-o ao longo da sua narrativa. Os Padres da Igreja, desde os primeiros séculos, consideraram Marcos como um resumo de Mateus, o qual foi sempre mais utilizado na liturgia e na catequese. A quantidade de ensinamentos, a sua sistematização, tornavam-no particularmente adequado para a iniciação cristã dos novos convertidos e para a edificação das comunidades cristãs.
3. Mateus contém quase todo o material de Marcos e muito mais. Não admira que tenha sido sempre o mais citado dos quatro e o mais comentado, nomeadamente pelos Padres da Igreja e em toda a literatura cristã antiga. Mesmo em relação a Lucas e comparando as passagens paralelas de um e de outro, é significativo que tenha sido a versão de Mateus que a Igreja adotou, tanto na formulação do Pai nosso, como na das bem-aventuranças.
4. Mateus é considerado o Evangelho da Igreja, não só pelas razões já indicadas, mas também porque sublinhada com insistência a dimensão comunitária, eclesial, da vida cristã. A concluir o evangelho, passagem que só Mateus regista (28,16-20), Jesus diz: "Ide, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até ao fim dos tempos". Outra passagem que só Mateus propõe é, na confissão de fé de Pedro, em Cesareia de Filipe, as palavras do primado petrino (16,18): "Tu és Pedro e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela."
5. É também exclusiva de Mateus a passagem do Juízo final (25, 31-46) - "Tive fome e destes-me de comer...", assim como a expressão "Não deixeis que vos chamem mestre pois um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos" (23,8). É a escuta da Palavra de Deus que faz dos discípulos de Jesus a sua família (12, 46-50) - "quem fizer a vontade de meu Pai que está no Céu, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe". O "discurso missionário" (Mt 10) estabelece uma continuidade entre a missão de Jesus e a da Igreja, que é o lugar da correção fraterna, do perdão e da corresponsabilidade.

6. Mateus está marcado por repetidas referências à presença de Jesus no monte: é num monte que têm lugar a terceira tentação (4,8-10), o primeiro grande discurso de Jesus (5-7, *sermão da montanha*), a oração solitária e prolongada durante a noite (14,23), o encontro com as multidões; que para aí levam estropiados, coxos, cegos e paráliticos (15,29-30). É o lugar da transfiguração (17,1). É também no monte que se dá o encontro do Crucificado com os Onze. Com a evocação do monte, Mateus apresenta Jesus como o novo Moisés que completa e leva a cumprimento o que Moisés começou no Monte Horeb.
7. Distinguem-se em Mateus cinco secções, duas a começar, duas a concluir, envolvendo o corpo central, longo (5-25). *Evangelho da infância* (cap. 1-2) e manifestação pública de Jesus (3-4). Paixão e morte de Jesus (26-27) e manifestações do Ressuscitado (28). O texto está estruturado à volta da secção central (5-25), tendo como tema o anúncio do Reino. Cinco blocos, com idêntico esquema: a pregação de Jesus entremeada com uma parte narrativa sobre a sua atividade. A. Sermão da montanha (5-7). B. Primeiros sinais do Reino (8-9) e discurso missionário (10). C. Ensinamentos sobre o Reino (11-12) e discurso das parábolas (13). D. Outros ensinamentos sobre o Reino (14-17) e discurso eclesial (18). E. Ministério em Jerusalém (19-23) e discurso escatológico (24-25).
8. Até Marcos, *evangelho* era o anúncio oral da salvação realizada em Jesus, através de *testemunhas oculares* que garantiam a verdade do que proclamavam. Com o desaparecimento dessas testemunhas, impunha-se não só garantir a fidelidade ao que tinha sido anunciado, mas também contextualizar o que Jesus dissera e fizera. Marcos foi o primeiro a fazê-lo, criando o género literário *evangelho*.
9. O Evangelho de Marcos é o mais breve (16 capítulos). Até ao séc. XIX, era quase ignorado. Reconhecido agora como o mais antigo, suscita especial atenção. Supõe uma fase primitiva da reflexão da Igreja acerca do Acontecimento-Cristo, que lhe deu origem. Teria sido escrito em Roma, nos anos 70. Certa pobreza de vocabulário e uma sintaxe menos cuidada não impedem Marcos de se distinguir por uma exímia arte de contar, com realismo, sentido do concreto. Enriquece os relatos com pormenores, que dão vida e cor. Anota certas palavras pronunciadas por Jesus em aramaico: "talitha qum" (5,42), "Eloí, Eloí, lama sabachtáni" (15,34).
10. Em Marcos, a figura de Jesus é apresentada de maneira simples, acessível: Ele é verdadeiramente o Messias que, com a sua morte e ressurreição, demonstrou ser o Filho de Deus, que a todos possibilita a salvação. Interessante a maneira como, logo no princípio (1,21-39), apresenta um dia típico de Jesus, a chamada "jornada de Cafarnaúm". Para além da introdução (1,1-13), distinguem-se fundamentalmente duas partes: A. A missão de Jesus na Galileia e arredores (1,14-8,26). B. O "caminho" para a morte e ressurreição (8,27-16,8). O texto de Marcos interrompia-se assim, abruptamente. Foi depois acrescentado um segundo final (16,9-20, ausente de muitos manuscritos, mas reconhecido pela Igreja como inspirado), em que se resumem as aparições do Ressuscitado e se apresenta a missão da Igreja.